Mulheres e Agroecologia: esperança que move a luta

Women and Agroecology: hope that moves the fight

RAMIREZ, Elisane[1]; STOFFEL, Janete[2]; GENTILINI, Giulia[3]; KUBIAK, Cristiane[4]; CASTILHO, Gracieli[5].

[1]Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS, elisane.rp2017@gmail.com; [2]Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS, janete.stoffel@uffs.edu.br; [3]Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS, giuliadgentilini@gmail.com; [4]Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS, cristianekubiakcherpinski@gmail.com; [5]Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS, gracielicristiani@hotmail.com.

Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica

Resumo: A agroecologia abre caminhos despertando horizontes e possibilidades por onde passa, o debate se amplia quando se fala sobre o papel e a importância da mulher agricultora e camponesa. O presente trabalho teve como objetivo refletir as questões de gênero e agroecologia, com base em uma revisão bibliográfica, utilizando como referência os textos de Lima e Jesus (2017) e Sousa et al (2021). Verificou-se que apesar dos avanços e conquistas, permanecem lacunas, uma vez que ainda se observa invisibilidade no protagonismo feminino com relação ao seu papel fundamental na construção dos processos. Logo, conclui-se que persiste a necessidade de as mulheres travam batalhas diárias para combater as opressões, ter seus direitos respeitados, no campo e na cidade, o que indica que a luta pela igualdade de gênero é um processo contínuo e se faz presente, indicando que permanece existindo a necessidade de toda a sociedade se colocar em posição de defesa no que tange à igualdade de direitos.
Palavras-chave: sistema; gênero; igualdade; feminismo.

Introdução

As mulheres do campo e da cidade continuam em constante luta contra as opressões e buscando a igualdade de direitos. Na agroecologia isto também se observa, visto que as mulheres desempenham um papel imprescindível no processo de construção deste sistema (LIMA; JESUS, 2017). Há estudos indicando que são as mulheres que dão início a transição para sistemas mais sustentáveis, tornando-as protagonistas na construção da agroecologia (SILIPRANDI, 2015). Portanto, as práticas agroecológicas têm função de ação e transformação, na comunidade em geral, bem como nas relações entre homens e mulheres, já que a agroecologia é considerada um campo científico, uma prática tecnológica e um movimento social, que, quando praticados em conjunto transformam a vida dos agricultores e agricultoras (TOLEDO, 2016; ALTIERI, 2012; WEZEL et al., 2009; GLIESSMAN, 2005).

As mulheres agricultoras/camponesas são fundamentais na agroecologia, têm uma forma de ver a natureza e o mundo distintas dos demais atores deste sistema. Por

meio de seus trabalhos nas hortas, quintais produtivos, cuidados com as sementes e a partir destes conhecimentos e bagagens de vida, transformam as realidades em que estão inseridas. Apesar dessa conexão ser grande, algumas autoras e praticantes da agroecologia afirmam que existe um problema de gênero, e que este persiste nas práticas e abordagens teóricas agroecológicas, pois o reconhecimento da questão de gênero não foi incluído como uma dimensão prioritária no campo social e cultural da agroecologia (LIMA; JESUS, 2017).

Este trabalho pode contribuir abrindo caminhos para pesquisas futuras, dando visibilidade a esse assunto, permitindo conscientizar e sensibilizar a sociedade sobre a importância que a mulher tem na construção de uma sociedade mais justa, mais humana, no respeito à vida, na sustentabilidade, no cuidado com a natureza e com os seres vivos, bem como na promoção de um desenvolvimento rural sustentável. Justificando-se pela necessidade de entendimento dos conceitos sobre as mulheres e a agroecologia, buscando em artigos científicos detalhes históricos e recentes da luta e das conquistas das mulheres agricultoras/camponesas, pelo direito de ocupar o espaço que há muito tempo já é delas retirando-as da invisibilidade que a elas foi imposta. Posto isto, o presente estudo objetiva refletir sobre as questões de gênero e da agroecologia, destacando a contribuição das mulheres, a partir de uma revisão bibliográfica.

Metodologia

Para o desenvolvimento do presente trabalho foi utilizada como metodologia a construção coletiva dos saberes, resultado de um estudo interdisciplinar na disciplina de gênero e agroecologia, no PPGADR/UFFS, com base em uma revisão bibliográfica, utilizando como referência nove publicações escolhidas pelas estudantes, obtidas por meio das plataformas: google acadêmico e periódicos capes. Para a escolha dos textos foram utilizados critérios de seleção, foram pesquisadas as palavras "agroecologia", “mulheres”, “agricultoras” e/ou "camponesas", nos campos: “título”, “palavras chaves" e “resumos”, durante a primeira etapa da disciplina, que durou dois meses (novembro/dezembro de 2021). As buscas totalizaram 30 textos, dos quais foram selecionados 12 para leitura, divididos entre as integrantes desse grupo. Após a leitura e apreciação, os critérios para seleção foram de que os textos abordassem a perspectiva de gênero na agroecologia, destacando o protagonismo da mulher, de forma democrática, foi feito um debate e uma votação utilizando os meios virtuais (WhatsApp) para escolher os textos base. Deste modo foram escolhidos dois textos: a) "Questões sobre gênero e tecnologia na construção da agroecologia", escrito por Márcia Maria Tait Lima e Vanessa Brito de Jesus (LIMA; JESUS, 2017); b) "As contribuições das Mulheres para a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional no contexto da Agroecologia", de Maria Luciana Mendonça Sousa, Roberto Ferreira Lima Neto, Francisca Mariana Antão Mariano, Maria Inês Escobar da Costa (SOUSA et al, 2021).

A construção do trabalho se deu por meio de encontros virtuais pela plataforma Google Meet, que possibilitaram os debates e alinhamentos. Nestes encontros

foram discutidos os textos e a metodologia utilizada para o trabalho, que para além deste resumo expandido, resultou em um vídeo de 3 (três) minutos, intitulado: "Mulheres e Agroecologia", criado na plataforma Powtoon, com acesso por meio do link: https://www.powtoon.com/c/djUG921ZBtu/1/m e no site do PPGADR: https://www.youtube.com/watch?v=rq7HT94cGms&ab_channel=PPGADR-UFFS

Resultados e Discussões

O conceito de agroecologia vem evoluindo ao longo dos anos, graças às produções científicas de diversos pesquisadores. O enfoque de gênero, dentro do campo agroecológico, também está se desenvolvendo e evoluindo e começa a ser pautado nos estudos rurais a partir de 1996, mais amplamente utilizado a partir de 1980/1990 (LIMA; JESUS, 2017). A agroecologia e gênero são objetos de discussão deste trabalho, sendo o protagonismo feminino na construção da agroecologia o tema central elencado para o debate, que resultou em um Mapa mental composto por diversas frases que refletem a agroecologia e gênero, que podem ser observadas na Figura 01.

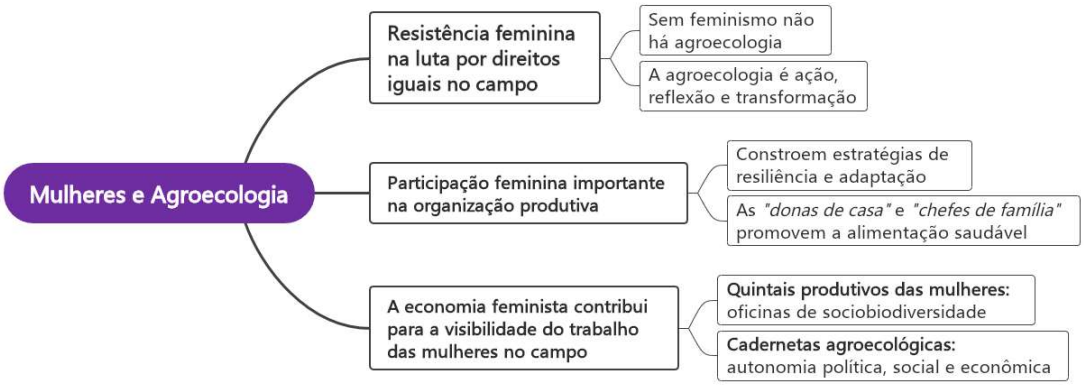

Figura 01 - Mapa Mental.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

As mulheres continuam lutando e disputando seu espaço nos territórios que ocupam, de modo que não há agroecologia sem feminismo, a resistência feminina segue lutando por espaço no campo e contra o sistema patriarcal, para dar visibilidade ao trabalho das mulheres na terra (LIMA; JESUS, 2017). Visto que, são conhecedoras da seleção de sementes, domesticação das espécies, garantindo a estabilidade do ecossistema e a biodiversidade, seus quintais se convertem em uma oficina de socio biodiversidade e alimentam suas famílias com suas produções (SOUSA et al, 2021).

Entretanto, a valorização do papel da mulher não é destacada com a devida importância. Segundo Lima e Jesus (2016) os processos históricos que descrevem

a participação das mulheres na agroecologia e na agricultura familiar não mencionaram a participação feminina nas cadeias de produção. Logo, esse tipo de desigualdade de gênero desencadeia várias consequências, em que se constroem relações estruturais baseadas em um sistema conservador e patriarcal, colocando a mulher com a missão de realizar apenas os cuidados domésticos, tornando seu trabalho invisível perante o sistema capitalista (SILIPRANDI, 2015; SOUSA et al.,2021).

Essa construção social, de origem patriarcal e capitalista, potencializa a desigualdade em relação aos gêneros, uma vez que a tarefa principal das mulheres é o cuidado doméstico, tornando sua participação na tomada de decisões inviabilizada pelo próprio núcleo familiar. E para chegar até os dias atuais, em que a desigualdade entre os gêneros e os direitos das mulheres são pautas importantes, foi necessário quebrar paradigmas de gênero tanto na Agroecologia como em outros campos e disciplinas.

As mulheres atuam e trabalham na propriedade na totalidade seja nas tarefas que envolvem os cuidados com a família das tarefas desde ou na produção. Elas cuidam da casa, vão para as lavouras, capinam, estão nas colheitas. Nos momentos do dia a dia em que se precisa de mão-de-obra as mulheres estão lá, mas nem sempre estão presentes na produção comercial na mesma intensidade que os homens, justamente porque têm todo o trabalho doméstico que ainda precisam assumir sozinhas. Quando se trata de pontos de decisão muitas vezes a mulher fica excluída do processo, reforçando a naturalização das desigualdades de gênero e dependência, tornando o trabalho na produção e colheita uma mera ajuda aos homens (SILIPRANDI, 2015).

Apesar da invisibilidade que o capital proporciona à vida das mulheres rurais, camponesas e agricultoras, elas são consideradas como guardiãs da biodiversidade, devido ao cuidado com a natureza e ao cultivar (SOUSA et al., 2021). Nota-se que as propostas para que o protagonismo do trabalho da mulher ganhe força, partem dos empreendimentos associativos solidários, das cooperativas, da aplicação das experiências da economia feminista e da atuação dos movimentos sociais (LIMA; JESUS, 2017; SILIPRANDI, 2015).

Uma das experiências que dimensiona o trabalho das mulheres rurais é o instrumento chamado Caderneta Agroecológica (CA), que foi criado pelo Grupo de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) com o objetivo de ajudar as mulheres na gestão das famílias. É através deste instrumento que são contabilizadas as saídas, entradas, trocas e vendas, que as mulheres realizam, que é a sua contribuição econômica e renda, permitindo a elas visualizarem sua contribuição bem como compartilhar aos demais membros da família estas informações (LIMA; JESUS, 2017). Assim, as mulheres rurais, agricultoras/camponesas, seguem resistindo e lutando, reafirmando a sua participação na construção da agroecologia e garantia da soberania alimentar em seus territórios.

Considerações Finais

A agroecologia atua como uma ciência multidisciplinar do campo do conhecimento que proporciona mudanças sociais e transformadoras por onde passa, como a promoção da segurança alimentar, a preservação ambiental, a autonomia econômica e o fortalecimento comunitário, a mitigação das mudanças climáticas e o empoderamento das mulheres. No entanto, mesmo com avanços e conquistas, ainda se observa que a mulher rural, agricultora/camponesa, permanece na invisibilidade com relação ao seu papel fundamental na construção de conhecimentos e na transformação desse conhecimento agroecológico. Logo, a luta das mulheres contra as opressões é contínua e se faz presente até os dias atuais, pois a desigualdade de gênero persiste mesmo no século XXI, mostrando a importância de toda a sociedade se colocar em posição de luta por direitos iguais, devido ao fato, de que estas mulheres, desempenham um importante trabalho na construção da agroecologia. Nesse sentido, as mulheres rurais, agricultoras/camponesas são as protagonistas na construção da agroecologia, sua contribuição pode ser percebida na geração de vida e de alimentos, uma vez que a mulher cuida da vida e da natureza. Trabalhando nas suas hortas e quintais produtivos, incentivando as práticas mais sustentáveis, combatendo a utilização de agrotóxicos.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia:** bases científicas para uma agricultura sustentável. São Paulo/SP: Expressão popular/AS-PTA. 2012.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia:** Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. 654 p.

LIMA, Márcia Maria Tait; JESUS, V. B. de. Questões sobre gênero e tecnologia na construção da agroecologia. **Scientiae Studia**, São Paulo, v. 15, ed. 1, p. 73-96, 2017. DOI https://doi.org/10.11606/51678-31662017000100005.

SILIPRANDI, Emma. **Mulheres e agroecologia**: transformando o campo, as florestas e as pessoas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015. Disponível em: <http://pergamum.ifsp.edu.br/pergamumweb/vinculos/00006a/00006a2a.pdf?fbclid=IwAR3engYuYJpErPU5L3V_igxqDPHXjCEPuDXD4KgHwuh7hq0x0SWGbrdsN6I>. Acesso em 27 jan 2023.

SOUSA, Maria Luciana Mendonça et al. As contribuições das mulheres para a soberania e segurança alimentar e nutricional no contexto da agroecologia. **Diálogos Convergências e divergências: mulheres, feminismos e agroecologia:** GT Mulheres da ABA, v. 16, n. 1, 2021. Disponível em: <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/6615>. Acesso em: 27 jan 2023.

TOLEDO, Victor M. A Agroecologia é uma revolução epistemológica. **Revista Agriculturas**, v. 13, n. 1, p. 42-45, 2016. Disponível em: <http://aspta.org.br/files/2016/06/V13N1_Artigo-7-Entrevista-Victor-MToledo.pdf>. Acesso em: 27 jan 2023.

WEZEL, Alexander et al. Agroecology as a science, a movement and a practice. A review. **Agronomy for Sustainable Development**, Springer Verlag/EDP Sciences/INRA, p. 502-515, 2009. DOI 10.1051/agro/2009004.